

CEE aceitará explicação sobre soja, diz técnico

O Brasil prestou todas as informações à Comissão da Comunidade Econômica Européia (CEE), que investigou as acusações da prática de exportações de farelo de soja subsidiada, durante uma semana, no Rio, estando certo de que tecnicamente conseguiu provar a inexistência de um comércio irregular.

A informação foi prestada ontem, no Rio, pelo coordenador de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Adimar Schievebein, que desde segunda-feira última esteve reunido com os dois membros da missão e técnicos do Itamaraty, da Associação Brasileira das Indústrias de óleos vegetais e da Cacex. Acrescentou que houve nos cinco dias de reuniões intensas discussões, embora cordiais, não deixando de ser respondida nenhuma indagação dos dois técnicos da missão -- Bruno Liehaberberg (chefe) e Gerald Locatelli. Houve divergências quanto a aspectos de metodologia adotada pelo governo brasileiro, entre eles a isenção do Imposto de Renda cobrado sobre o lucro das operações de "Hedge" -- contratos futuros -- na Bolsa de Chicago.

Segundo Adimar Schievebein, a missão da CEE entendeu que a concessão do benefício permitia ao exportador brasileiro de farelo de soja vendê-lo a preços aviltantes, criando problemas para as cotações do produto no mercado internacional. Os técnicos brasileiros argumentaram sobre a impossibilidade daquele tipo de artifício, uma vez que, por determinação da Cacex, as operações do complexo soja só são registradas dentro dos preços de mercado.

Argumentaram ainda que as autoridades brasileiras têm mantido forte propósito de assegurar o equilíbrio dos preços do complexo soja no mercado internacional. Por alguns meses o Brasil suspendeu as exportações do produto com o objetivo de evitar que os seus preços atingissem níveis criticamente baixos. Em seguida àquelas explicações, Adimar Schievebein enfatizou que a documentação entregue à missão e os argumentos sustentados ao longo da semana pelos brasileiros foram "altamente convincentes". No seu entendimento, do ponto de vista técnico o Brasil está absolvido.